

## ENTREVISTA REVISTA MELANCOLIA

Sabrina Costa

**1) Você poderia apresentar, de maneira resumida, sua trajetória acadêmica.**

Chamo-me Sabrina Rodrigues Costa e entrei na Universidade Federal de Santa Maria no ano de 2014, com 17 anos de idade, logo após terminar o ensino médio. Comecei, já no segundo semestre, a me envolver com projetos relacionados à Educação Patrimonial e Arqueologia. Desenvolvi alguns trabalhos nesse meio, porém, no fim do quinto e começo do sexto semestre, mudei meu foco de pesquisa e me interessei pelos estudos medievais. Mais especificamente, pelo esoterismo.

**2) Como o esoterismo se tornou seu objeto de pesquisa?**

Meu atual orientador, Francisco Mendonça Júnior, entrou como professor adjunto da UFSM em 2016, onde, então, conheci a proposta do Virtù (Grupo de História Medieval e Renascentista), e me interessei pelo tema. Nunca fui uma expert em idade média ou renascimento, mas acabei me interessando pelo esoterismo no momento em que tive contato com o trabalho do professor Francisco.

**3) Qual o espaço que o esoterismo, enquanto objeto acadêmico, ocupa em seu país?**

Creio que não é um objeto de pesquisa muito comum. São poucos especialistas em esoterismo no Brasil.

**4) Quais desafios você enfrenta tendo o esoterismo como objeto de pesquisa?**

Acho que o fato de eu não ter uma carga teórica passada acerca do assunto é um dos desafios. Fora a questão das fontes, que, no meu caso, nenhuma está em português, apenas encontro-as em espanhol e em inglês.

**5) Como você se posiciona ante as discussões historiográficas acerca do esoterismo?**

Para produzir meu projeto, que está em seus momentos iniciais, um dos nomes mais importantes para a construção do mesmo é Antoine Faivre. Creio que Faivre é um dos pilares para se entender o esoterismo.

**6) Quais perspectivas você percebe para o futuro do esoterismo enquanto objeto acadêmico na América Latina?**

Pegando como exemplo o meio acadêmico onde estou inserida, acredito que o esoterismo tende a começar a ser mais explorado. No curso de História da UFSM éramos carentes de um especialista na área, tanto que, com o surgimento do grupo Virtù, muitos colegas direcionaram suas pesquisas para o esoterismo. Então sou otimista nesse sentido e acredito que futuramente haverá muito mais abordagens sobre o tema.